



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 de dezembro de 2017

Enfoque Popular Geral

“Aluno da UFSC Araranguá recebe premiação de melhor iniciação científica”

Aluno da UFSC Araranguá recebe premiação de melhor iniciação científica /
Universidade Federal de Santa Catarina / Curso de Tecnologias da
Informação e Comunicação / Lucas Mellos Carlos / Estudante / Simone
Meister Sommer Bilessimo / Orientadora / RExLab / Laboratório de
Experimentação Remota / Reitor / Ubaldo César Balthazar / Pró-Reitor de
Pesquisa / Sebastião Soares

Aluno da UFSC Araranguá recebe premiação de melhor iniciação científica



Como prêmio, os alunos de graduação ganharam inscrição e passagens de ida e volta para apresentarem os seus trabalhos na Jornada Nacional de Iniciação Científica (JNIC) 2018

Araranguá

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizou a cerimônia de premiação do 27º Seminário de Iniciação Científica e do 7º Seminário de Iniciação Científica do Ensino Médio da UFSC, na Sala dos Conselhos, na última sexta-feira, dia 15.

No 27º SIC foram selecionados sete alunos de graduação, dois de cada grande área do conhecimento – Elba Marina Miotto Mujica, Jullia Jacques (Ciências da Vida), André Luiz Alcantara Ostrufka, Lucas Mellos Carlos (Ciências Exatas e da Terra), Blenda Emanuelle Da Trindade e Helena Bressan Carminati (Ciências Humanas e Sociais, Artes e Linguagens) – e um do programa de Iniciação Tecnológica e Inovação – PIBITL, Maiara Marques Da Silva. No 7º SIC-EM foi selecionado o trabalho melhor avaliado nas apresentações, de Maria Eduarda Pereira Damas.

Lucas Mellos Carlos é aluno do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação do Campus Araranguá. Orientado pela professora Simone Meister Sommer Bilessimo ele desenvolveu o projeto com o título: “Desenvolvimento e implantação de um modelo de acesso exclusivo no gerenciamento de recursos

laboratoriais remotos”. Segundo Lucas, o destaque é para a experimentação remota. “A ideia principal é a de proporcionar um ambiente educacional que pudesse integrar ambiente virtual de ensino e de aprendizagem através da disponibilização de conteúdos didáticos abertos online, acessados por dispositivos móveis e complementados pela interação com experimentos remotos. O fator diferenciador e inovador do projeto, sem dúvida, reside na experimentação remota móvel”. Destaca o acadêmico que, junto com sua orientadora, fazem parte do RExLab (Laboratório de Experimentação Remota);

Premiação

Como prêmio, os alunos de graduação ganharam inscrição e passagens de ida e volta para apresentarem os seus trabalhos na Jornada Nacional de Iniciação Científica (JNIC) 2018, que ocorrerá durante a 70ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), e uma bolsa de R\$ 800, destinada a auxiliar nos custos de hospedagem e alimentação durante o evento. A JNIC 2018 será realizada de 22 a 28 de julho de 2018, no campus da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió, AL, com o tema “Ciência, Responsabilidade Social e Soberania”. Já a premiação de Maria Eduarda foi um notebook.

O reitor da UFSC, Ubaldo César Balthazar, manifestou alegria em realizar a

sessão e em premiar os pesquisadores e seus orientadores. “O trabalho numa universidade pública e federal passa por despertar no jovem o interesse pela pesquisa. A UFSC investe mais de R\$ 1 milhão, anualmente, em bolsas de iniciação científica, mas é pouco. Pode parecer muito aos técnicos do Banco Mundial, mas deveríamos investir muito mais. Precisamos desmentir este discurso de que gastamos demais. Nós investimos pouco, já que produzimos muito mais pesquisa e extensão do que as universidades privadas, além do ensino”.

O Pró-Reitor de Pesquisa da UFSC, Sebastião Soares, destacou que a UFSC tem pouco mais de 800 bolsas de iniciação científica e que cerca de 480 são financiadas pelo CNPq – o restante é da própria UFSC. “A partir da iniciação científica, o aluno desperta para a academia e a ciência: tem duas vezes e meia mais probabilidade de sucesso num mestrado, e duas vezes, no doutorado, além de favorecer a inserção no mercado de trabalho”. Ele também comentou que os programas de iniciação científica são muito importantes diante das dificuldades que a UFSC tem passado. Sebastião também lembrou da mudança da apresentação dos trabalhos: de pôsteres para vídeos em até cinco minutos (alguns disponíveis no YouTube), o que amplia a necessidade do poder de síntese dos estudantes.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Universidades não têm diagnóstico da saúde mental de seus alunos
de pós

Professores são denunciados na Polícia por prefeitura e pela Setep

Demanda por transporte aéreo pode triplicar em 20 anos, aponta
estudo